LISBOA

COM PRIVILEGIO DE ELREY, N. SENHOR.

TERÇA FEIRA 1 DE JUNHO DE 1762.

TURQUIA

Constantinopla 18 *de Março.*

A Fragata *Franceza Ave*, q̃ conduzio de *Malta* a Nao de Guerra *Coroa Otomana*, partio daqui a 5 deste mez; e no dia seguinte largaraõ as 2 Fragatas *Napolitanas*, que trouxeraõ ao *Graõ Senhor* os presentes de ElRey das *Duas Sicilias*. Alguns dias depois se fez tambem à vela a Nao de guerra *Ingleza*, em que veio o novo Embaixador de ElRey da *Graã Bretanha*. Parece, que esta Nào vai cruzar no *Mediterraneo*.

Antes da partida da Fragata *Ave* o Interprete da *Porta* entregou ao Cavalleiro de *Vergenes* huma carta do *Sultaõ* para ElRey de *França*, em que S. A. agradece a este Monarca o presente, que lhe fez da Nao de Guerra *Otomana*.

A 9 teve *Rexin*, Inviado Extraordinario de ElRey de *Prussia*, a primeira Audiencia do *Graõ Senhor*, e lhe entregou os presentes de S. M. *Pruss.* O *Sultaõ*, e seus Ministros admiraraõ a sua magnificencia, valor, e primoroso artificio, e recebêraõ com distincto agrado o Ministro *Prussiano*.

RUSSIA.

Petersbourg 30 *de Março.*

A 20 deste mez restituio o *Czar* a seus antigos empregos o Conde de *Lestock*, o Conde de *Munick*, e *Wassiley Streschnew*: O primeiro ao lugar de Conselheiro privado; o segundo ao de Mestre sala, e o terceiro ao de Camarista.

A 23 publicou o Senado huma declaraçaõ, em que se diz: Que, determinando o *Czar* reduzir os negocios da guerra a hum estado mais florecente na *Russia*, houve por bem crear huma Junta Militar, ou Conselho de guerra, cujos Membros saõ S. A., o Principe de *Holstein Gottorp*, Feld Marichal; os Principes de *Trubetzkoy*, e de *Holstein Beck*, tambem Feld Marichaes; o Graõ Mestre de artilheria *Villebois*; o Procurador, e Commissario geral de guerra *Glebow*; o Baraõ de *Ungarn*, Ajudante de Campo General; e o Tenente General *Melgunof*. O *Czar* hade presidir neste Tribunal. A 25 encarregou S. M. a direcçaõ do Corpo nobre de Cadetes ao Tenente General *João Jwanowitz de Schuwalof*, e quiz assistir ao exame dos Officiaes subalternos, e Cadetes do mesmo Corpo.

Pelas 8 e meia da manhaã baixou o *Czar*, com o Principe de *Holstein-Gottorp*, o Principe de *Holstein-Beck*, e outros muitos Of-

ciaes Generaes à sala grande d.. Cadetes, aonde os achou postos em ala. Foraõ examinados na presença de S. M. em Mathematicas, e outras sciencias, e nas linguas Estrangeiras. Acabado o exame, entrou o *Czar* na sala aonde comem para os ver jantar. Depois tornou para a sala grande, aonde jantou, com os Principes, e Generaes, que o acompanhavaõ em huma mesa de 150 pessoas. Os principaes brindes foraõ acompanhados de salvas de artilheria. Depois do banquete foi o *Czar* à Praça dos exercicios, aonde estava formado todo o Corpo dos Cadetes, e entregou o governo delle ao Tenente General *Schuwalof*, com as ceremonias custumadas. Voltou depois á sala grande, aonde nomeou o Capitão *Freymann* Coronel deste Corpo, e o Capitão *Swistunof*, Sargento mor. Depois mostraraõ os Cadetes a sua agilidade na dança; destreza na esgrima; e celeridade em marchar. Huma Companhia inteira fez diversas evoluçoens Militares diante do *Czar*. Em fim 152 foraõ promovidos á postos superiores, attendendo à sua grande habilidade.

A 21 tiveraõ Audiencia os Deputados, que o Ducado de *Curlandia* mandou aqui para dar os parabens ao *Czar* pelo seu levantamento ao Throno.

A uniaõ das terras do Clero á Fazenda da Coroa não he tão pouco importante, que della naõ resulte ao Estado o proveito de 2 milhoens de rubles cada anno. Ha Convento que chega a ter 100U paizanos por vassallos, e cada paizano em *Russia* se conta por hum ruble nas rendas dos Senhores.

Para completar mais depressa os Regimentos, que haõ de servir no *Holstein*, se alistaõ á força os *Cosacos*, que aqui se achaõ, sem serem exceptuados, os que servem a differentes senhores. Jà se mandaraõ 8U Homens destas novas reclutas para *Oranje Bon* aonde o *Czar* brevemente irà para passarlhes mostra.

POLONIA.

Varsovia 7 de Abril.

O Graõ Thesoureiro da Coroa recebeo avizo, de que hum Administrador da Alfandega na fronteira do Palatinado de *Cracovia* havia tomado 2 carros, carregados de dinheiro, vindo de *Breslau*; mas que pouco depois chegara hum Destacamento de *Hussares Prussianos*, que os tornou a tomar, e levou comsigo o Administrador.

Aqui se sabe: Que o Sargento mor de batalha *Lachinal*, mandado a *Petersbourg* pelo Duque de *Curlandia*, para dar os parabens em nome de S. A. R. ao *Czar* da *Russia*, pelo seu levantamento ao Throno, teve huma Audiencia publica do mesmo Soberano; mas que foi recebido com poucas demonstraçoens de agrado. As mudanças no governo da Corte da *Russia* haõ de naturalmente produzir muitas catastrofes entre as pessoas, occupadas em grandes empregos. Ja o Feld Marichal Conde de *Rosoumowsky*, e o General Conde de *Fermer* pediraõ, e se lhes aceitou, fazer dimissaõ de seus postos. O ultimo brevemente deixarà o Exercito para recolherse a *Petersbourg*.

Tempos ha, que nos papeis publicos se divulgaõ as mortes de pessoas, que chegàraõ a huma idade nimiamente avançada; agora recebemos noticia de hum prodigio de mais estranha velhice, a respeito de todas, as de que ate aqui se tem feito menção. Morreo pouco ha nas terras do Estaroste de *Grogeck* hum paizano, com 157 annos de idade. Cazou a primeira vez de idade de 30 annos; teve 6 filhos desta mulher, e viveo com ella 58 annos. Depois da morte de sua primeira mulher, cazou com outra de que teve 7 filhos, e com quem viveo 55 annos. Na força do maior frio andava pouco enroupado, e nunca padeceo a menor infirmidade. Naõ deixou de trabalhar, mais que 12 annos antes da sua morte, e só 8 dias antes de morrer começou a naõ achar o mesmo gosto no alimento. Em fim não sentio molestia mais, que nos derradeiros instantes, em que espirou. Deve notarse: Que seu pai viveo 150 annos.

SUECIA.

Estockbolmo 13 de Abril.

ElRey deo o titulo, e graduaçaõ de Secretario de Estado a *Klingenstiern*, Mestre que foi do Principe Real. O General de Cavallaria *Sternoos*, Commendador da Ordem da Espada, requereo, e se lhe aceitou fazer dimissaõ do seu posto, o que tambem pediraõ outros muitos Officiaes. Aqui se espera todos os dias o General *Ehrenswerd*, que

que governa o Exerc[illegible]to de ElRey em *Pomerania*. O Conde de *Hessenstein*, Tenente General já passou de *Stralsund* para *Ystedt*, com outros Officiaes de graduação. Todas estas circunstancias promettem: Que as nossas Tropas se conservaraõ tranquillas este anno, ainda que não haja a menor apparencia de ajustarse a paz geral de *Alemanha*.

ALEMANHA

Stralsund 15 de Abril.

Os Artigos estipulados para a Navegação, e Commercio, saõ os seguintes:

[AR]TIGO *I. A Navegação, e o Commercio por agua de* Stettin, *e de todos os portos da* Pomerania Prussiana *ficarão no mesmo estado, em que se conservarão o anno passado: Isto he: Que se observarão estas* 2 *regras fundamentaes: I. Que todo o Navio livre constitue livre a mercadoria, que tras a seu bordo, e que a bordo de hum Navio, que não he livre, não he tambem livre a mercadoria. II.: Que a Navegação entre* 2 *portos inimigos não pode ter lugar de hũ para outro porto.*

II. Em virtude desta restricção, que em tudo he conforme ao uso da guerra, os Navios das Potencias, *e Estados neutros* [*não os da* Pomerania Prussiana, *excepto se tiverem passaportes* Suecos] *poderão entrar nos portos da* Pomerania Prussiana, *e sair ou seja pelo* Peene, *ou pelo* Swine, *ou pelo* Divenow. *Não importa que venhão carregados de mercadorias pertencentes a vassallos de Potencias, que estejão em guerra, ou aos de* Potencias, *e Cidades neutras.*

III. Em virtude da segunda regra, mencionada no primeiro artigo, os Navios neutros não poderão tratar commercio algũ ou fazer transportes de hum porto da Pomerania Prussiana *para outro; mas he preciso, que neste cazo taes Navios, da mesma sorte, que toda a embarcação* Prussiana, *tendo passaporte* Sueco, *venha de huma* Praca *neutra, e que voltem, ou se recolhão para outro lugar neutro; e como os Navios de vassallos* Prussianos, *sem os mencionados passaportes* Suecos *não poderão commercear em* P*raças neutras, menos poderão sem passaportes navegar nem servir em commercio, ou conducçao alguma entre portos inimigos.*

IV. *As T[ro]pas* Prussianas, *em[quan]to estive[rem] no paiz de* Mecklenbourg, *não se servirão [dir]ecta, nem indirectamẽte dos portos deste paiz; m[as] deixarão navegar em plena liberdade os vassallos de* Mecklenbourg, *com seus Navios em seus portos, e não forçarão algum a receber carga, debaixo de qualquer pretexto, que ser possa. Desta sorte os portos de* Mecklenbourg *serão considerados, como neutros, e gozarão dos mesmos direitos.*

V. Pelo que toca ás mercadorias prohibidas, e não prohibidas, ou permittidas, se reputarão, como todas, as que estão nomeadas, e especificadas nos artigos XIX., e XX. do tratado do commercio de Utrecht *do anno de* 1713; *e se observará nesta parte a letra do mesmo Tratado.*

VI. Por terra, e por mar se fará entre os vassallos Suecos, *e* Prussianos *hum commercio livre, e não limitado das mercadorias, que não são prohibidas pelo dito tratado de* Utrecht; *por tanto poderão os commerciantes negociar suas mercadorias em todos os Estados* Alemaens *das* 2 Potencias *e nelles gozarão de toda a segurança para suas pessoas domesticos, carruagens, e cavallos, carruagens de posta, e carretas, tanto á ida, como á vinda.* Para *este effeito se lhes expedirão, sem a menor difficuldade, os passaportes necessarios e serão guardados pelas Tropas de huma, e outra parte.*

VII. Os vassallos das 2 Potencias, *e da mesma sorte os Estrangeiros, que fizerem viajem, por causa do seu trafico, ou negocio, gozaraõ na passagem pelos Estados, e paizes dos* 2 *Soberanos, com seus effeitos domesticos, mercadorias, e carruagens da mesma liberdade, e segurança, sem que se possa suspendellos, ou demorallos, e se lhes concederão igualmente passaportes sem difficuldade alguma.*

VIII. Os 7 *precedentes artigos separados, como fica dito no artigo V. da tregoa sortirão seu effeito, não somente durante a suspensão de armas, porem ainda depois de expirar o prazo della, e durante todo o tempo, que continuar a guerra entre as* 2 *Potencias. Mas estas mesmas* Potencias *terão a liberdade de fazer neste ou naquelle*

quando ponto huma convenção partic..., *se a julgarem conveniente.*

IX. Esta convenção de commercio foi lançada em 2 semelhantes exemplares, para que possa ser ratificada ao mesmo tempo por ambas as partes, e se troquem immediatamente depois.

Em fé do que a dita convenção foi assinada, e sellada pelos Plenipotenciarios das 2 Potencias. Feito em Ribnitz *7 de Abril de* 1762.

[assinado.]

GRÖNHAGEN. § DEL' HOMME DE COURBIERE.
FISCHER. § SPANGENBERG.

Tudo o que foi tratado, concluido, e assinado, seja a respeito da primeira convenção, para huma tregoa; ou seja, pelo que toca aos 9 artigos separados para o commercio por agua, e por terra; vai ratificado por mim, e será inviolavelmente observado em todos os seus artigos, e clausulas, e se executará fielmente quanto nelle se acha estipulado.

Em fé do que assinei de meu proprio punho, e lhe puz o sello da minha familia.

Feito no Quartel General em Stralsund *7 de Abril de* 1762.

AUGUSTO EHRENSWERD, *Tenente General de* S. M., *ElRei de* Suecia, *&c.*, *Commandante do seu Exercito em* Pomerania, *Cabo da sua Armada, Coronel do Regimento de* Dragoens *da Guarda do Corpo, e Commendador da* Ordẽ Real da Espada.

A ratificaçaõ do Principe *Eugenio* de *Wirtemberg*, por parte dos *Prussianos*, he igual a esta.

Domitz 20 de Abril.

Hoje sae do Ducado de *Mecklenbourg* o Corpo de Tropas *Prussianas*, ás ordens do Principe *Eugenio* de *Wirtemberg*, para ir incorporarse no Exercito do Principe *Henrique* na *Saxonia*. Com grande trabalho se juntou o numero de carruagens, e cavallos necessarios para a conducçaõ das bagagens destas Tropas. O *Mecklenbourg* ainda não fica inteiramente livre de *Prussianos*; pois ficaõ alli 5 Esquadroens de *Hussares* de *Belling*, hum Batalhaõ de *Kalkstein*, e o de *Hassia Cassel*; mas espera-se, que partão, tanto que receberem o resto das contribuiçoens, em que foi taixado este miseravel paiz.

De *Stargard* se escreve: Que o General Conde de *Romanzof* voltou de *Petersbourg*; e outra vez torna a encarregarse do superior governo das Tropas da *Russia*, na *Pomerania*.

PORTUGAL.

Lisboa 1 de Junho.

Os nossos Augustissimos, e Clementissimos Soberanos, com SS. AA. foraõ Sabbado passado fazer Oraçaõ ás Igrejas de N. S. do *Livramento*, e das *Necessidades*.

ADVERTENCIA.

SUPPLEMENTO
DAS NOTICIAS
DE LISBOA

DE 8 DE JUNHO DE 1762.

MUNSTER 21 *de Abril.*

Gora sabemos: Que a 19 tomáraõ as Tropas Alliadas o Castello de *Arensberg*; e a Relaçaõ, do que se passou nesta occasiaõ, he a seguinte:

A 18 pelas 11 da manhãa estavaõ acabadas, e guarnecidas as nossas baterias, e o Conde de *Muret*, Cabo da guarniçaõ *Franceza* offerecêo capitular, com a condiçaõ de sair da Praça a 21, com todas as honras Militares, no caso de naõ receber soccorro neste intervallo de tempo. Mas como S. A. R. sabia: Que as Tropas *Francezas* faziaõ grandes movimentos, naõ lhe concedêo ademora, que o Governador pedia. A noite de 18 para 19 se passou em reciproca tranquillidade; mas a 19 pelas 6 da madrugada entráraõ a jogar as nossas baterias: Pelas 9 ja estava abrazada grande parte da Cidade, e o Principe *Hereditario* mandou offerecer ao Governador sair com todas as honras Militares, e 2 peças de artilheria. Mas o Conde de *Muret* rejeitou obstinadamente este partido, e se continuou o nosso fogo com maior actividade. Pelo meio dia se viraõ arder em chamas o Castello, e a Cidade, cujo incendio crescêo com taõ rápida aceleraçaõ, que o Conde de *Muret*, a pezar da sua renitencia, pedio Quartel, e saindo com a guarniçaõ, se entregou á discriçaõ. O numero dos prisioneiros chega a 9 Officiaes, e 231 Soldados, com 26 peças de artilheria. Nem da nossa, nem da parte do inimigo houve hum só morto. Mas hum Capitaõ da Legiaõ *Britanica* saio gravemente ferido.

Os *Francezes* conserváraõ o Castello de *Arensberg*, como hum posto importante, e necessario para manter a communicaçaõ entre *Wessel*, e *Dusseldorff*. A sua expugnaçaõ lhe será mais sensivel, por suceder, quando se estavaõ dispondo para entrar em Campanha.

FLORENÇA 17 *de Abril.* Na noite de 14 para 15 deste mez sentimos hum tremor de terra, que nos causou mais espanto, que mal; mas a 15 pelas 6 da tarde sobreveio outro mais violento, e que arruinou algumas cazas no suburbio de *Saõ Lourenço.* Os moradores deste sitio se retiráraõ para os campos, aonde vivem em barracas, mal convalecidos do primeiro sobresalto.

VENEZA 23 *de Abril.* Pouco ha, que decidio o Conselho grande hum negocio dos mais importantes para esta Republica. Tratava se de resolver: Se se deviaõ supprimir, ou conservar os *Inquisidores de Estado*? Os Patricios, que instavaõ, porque fossem supprimidos, falláraõ com força, e liberdade, de que até agora naõ houve exemplo: Mas os principaes Senadores se declaráraõ pela conservaçaõ de hum Tribunal, que sempre se reputou o maior arrimo da Republica. Na sua frente estavaõ os Sabios *Jeronymo Grimani*, *Lourenço Alexandre Marcello*, e o Procurador *Foscarini*, conhecido pelo seu profundo saber, e por suas Embaixadas. As disputas duráraõ 9 dias. Emfim o Conselho grande, composto de 1U Nobres, numero, que muitos annos havia se naõ vio junto, confirmou por huma resoluçaõ de 16 de Março passado aos Inquisidores na posse de todas as suas prerogativas, principalmente na da autoridade, que tem de proceder contra os Patricios, em caso de

Z má

má administraçaõ. Huma resolução taõ sábia causou huma grande alegria a todos os Cidadãos, contentes de ver, que a Republica continuava a governarse pelo mesmo espirito, que a anima, e conserva tantos seculos ha.

Lourenço Morosino, e *Thomás Querino*, Procuradores de *Saõ Marcos*, partiraõ daqui a 14 do corrente, para ir dar os parabens, em nome da Republica a El-Rey da *Graã Bretanha* pelo seu levantamento ao Throno. *Sebastiaõ Mocenigo* partio hontem para *Madrid*, aonde vai suceder a *Sebastiaõ Foscarini* no emprego de Embaixador da Republica a S. M. *Catholica*. O *Doge* está em grande perigo de vida.

Pariz 30 *de Abril*. Na Assembléia pùblica, celebradra a 22 pela *Academia Real da Cirurgia*, se lêo huma Dissertaçaõ do Socio *Bordenave*, *sobre as feridas das partes aponevroticas*: Huma observaçaõ de *Morand*, Secretario perpétuo da mesma Academia, *sobre a cura, que fez de huma grande fractura do craneo, de donde tirou cinco pedaços, que, juntos, erão da largura de huma mão*: Huma Dissertaçaõ de *Daviel, sobre a perfeição, com que aumentou o seu methodo de fazer a operação da cataracta pela extracção do crystallino*: Huma Dissertaçaõ de *Louis, sobre a retracção, ou encolhimento dos musculos, depois de cortar a coixa; e sobre os meios de evitar este incidente*; e huma observaçaõ de *Pipelet, sobre huma hernia particular da bexiga.*

Esta Academia havia proposto para assunto do premio deste anno: *Mostrar o modo de abrir os abcessos, e ajustar huma theorica methodica para curallos, conforme as differentes partes do corpo.* O premio naõ se dêo, e ficou o mesmo assunto para o anno de 1764, com promessa de hum premio dobrado: Isto he: 2 Medalhas de ouro do valor de 500 libras cada huma; ou huma Medalha, e o valor de outra, conforme eleger o Autor da obra, que sair premiada. Nenhuma Dissertaçaõ merecêo o segundo premio, chamado de *Emulação*, fundado pela Academia; que repartio as 5 Medalhas, destinadas cada huma para 3 observaçoens annuaes.

Londres 3 *de Maio*. A seguinte Falla de parabens dos Magistrados, e Conselheiros da Cidade de *Edinburgh*, foi presentada a S. M. pelo Cavalleiro *Jaime Couts* que representa a mesma Cidade no Parlamento, e S. M. a recebêo com particular agrado:

„Clementissimo Soberano: A lealdade, que domina em nossos coraçoens, e o agradecimento, que devemos a taõ bom Rey, nos anima a chegar ao Throno de V. M., para darlhe os parabens da feliz vitoria, que de seus inimigos ganhàraõ as Armas de V. M.

„A Conquista da *Martinica*, taõ avantajada para o commercio da *Grãa Bretanha*, e adquirida com taõ pouca perda de Vassallos de V. M., e com valor verdadeiramente *Britanico*, das forças navaes, e terrestres de V. M., enche de extraordinaria alegria nossos fieis coraçoens; e nesta taõ perigosa conjunctura, em que a inveterada, e hereditaria ambiçaõ da Caza de *Borbon*, unio todos os seus intentos, e idéias, para embaraçar o ajuste da paz, que a magnanimidade de V. M. lhes offerecia, desejando estancar a effusaõ de sangue da *Europa*, chegarà a convencer aos inimigos de V. M., de que saõ inuteis seus projectos, e emprezas, em quanto huma taõ consummada sabedoria occupa o Throno da *Grãa Bretanha*, ideando, e dirigindo as gloriosas expediçoens de hum Povo intrepido, e livre.

„Oxalá, que o Todo Poderoso continue em abençoar as resoluçoens de V. M. e em dar prosperos sucessos a suas Armas, para conseguir huma paz honrada, e util! Praza a Deos, que V. M. reine dilatados annos, sendo as dilicias de seus vassallos, o terror de todos os nossos contrarios, e dos Inimigos da liberdade, e que nossa posteridade continue a gozar da perfeita felicidade, que actualmente possúe, governada por huma augusta sucessaõ de Principes, Descendentes de V. M., e de nossa Clementissima Rainha. Esta serà sempre a mais ardente súpplica dos

„*Muito leaes, e fieis Vassallos, e subditos de V. M., os Magistrados, e Conselheiros da Cidade de* Edinburgh.

„Assi-

„ Assinado na nossa presença, e por nós „ ordenado, e sellado com o sello da Cidade, „ hoje 14 de Abril de 1762.

Jaimes Stuart, Præses.

LISBOA 11 *de Junho. Continuação dos Officios, ou Pro-Memorias dos Ministros de SS. MM.* Catholica, *e* Christianissima *nesta Corte; e das repostas do Illustrissimo e Excellentissimo* Dom Luiz da Cunha, *Ministro, e Secretario de Estado de S. M.* Fidelissima.

Reposta, que o Secretario de Estado Dom Luiz da Cunha, *fez em 20 de Março deste presente anno de* 1762 *ao Embaixador de ElRey* Catholico, *e ao Ministro Plenipotenciario de ElRey* Christianissimo, *sobre a sua Pro-Memoria, apresentada no dia* 16 *do referido mez.*

„ *Dom Luiz da Cunha*, Secretario de „ Estado de ElRey *Fidelissimo*, havendo feito presente ao mesmo Monarca a Memoria, que no dia 16 do corrente mez de „ Março lhe foi entregue pelo Excellentissimo Senhor *Dom Joseph Torrero*, Embaixador de ElRey *Catholico*, e pelo Senhor *Dom Jacob O' Dunne*, Ministro Plenipotenciario de ElRey *Christianissimo* nesta Corte: Substanciando nella os motivos „ da Guerra, em que se achaõ os mesmos 2 „ Monarcas com o de *Inglaterra*, e requerendo, que sua dita Magestade *Fidelissima*, adoptando em cauza commua, os „ mesmos motivos, se declare unido offensiva, e deffensivamente, com SS. MM. *Catholica*, e *Christianiss.* para a dita Guerra „ rompendo todo o trato, e communicaçaõ „ com os *Inglezes* tratando-os, como inimigos communs, naõ so de todas as tres „ Potencias colligadas, mas tambem de todas as outras Potencias maritimas, lançando os mesmos *Inglezes* fora de seus portos, fechando-os a todos os seus Navios „ de Guerra, e Mercantes, e ajuntando as „ suas proprias forças às de *França*, e *Hespanha*, ate se obter o fim da mesma Guerra; e declarando se finalmente da parte „ de ElRey *Cath.*, sobre o mais acima referido, que o mesmo Monarca antes de mandar apre[illegible] nesta Corte a sobredita Memoria, havia fei[illegible] marchar as suas Tropas para as fronteiras deste Reino, para „ prevenir o perigo, de que os *Inglezes*, „ logo que soubessem, que *Portugal* havia „ entrado na referida liga, viessem sorprender as suas Praças maritimas, e Portos: „ Sua dita Magestade *Fidelissima*, havendo tomado a mesma Memoria na seria consideraçaõ, que era inseparavel da sua importante materia, (quanto o permittio o „ breve termo de 4 dias, que se lhe declarou serem precisos para esta Reposta) deo „ ao seu dito Secretario de Estado a ordem „ de responder sobre a mesma Memoria:

„ Que nada podia haver, que lhe fosse mais sensivel, do que ver ateado taõ „ fortemente o fogo de huma sanguinolenta „ guerra entre Potencias, que tanto o interessaõ por Parentesco estreito, Amizade „ intima, e Allianças de sangue, e de Pactos solenes, como o saõ os 3 Monarcas hoje belligerantes.

„ Que Sua dita Magestade *Fidelissima* „ deseja ardentissimamente, que os mesmos „ Parentescos, Amizades, Allianças, e a „ Neutralidade, que tem observado, o possaõ habilitar, para que, como Mediador, „ lhe seja permittido applicar todo o seu desvelo, para que, renovando se as Conferencias, que se romperaõ na Cidade de „ *Londres*, em qualquer outro lugar, que „ se considere mais proprio, se conciliem „ nellas os interesses, e os espiritos; de modo, que sem maior effusaõ de sangue humano, se possa ajustar huma paz, reciprocamente agradavel, e util.

„ Que sendo iguaes os seus mesmos ardentissimos desejos para comprazer com „ tudo, o que se lhe propoem da parte de „ Suas ditas Magestades *Cath.*, e *Christianissima*; se acha na indispensavel necessidade de lhes pedir que queiraõ fazer a necessaria reflexaõ nos invenciveis impedimentos, que lhe obstaõ para entrar na liga offensiva, que se lhe tem proposto.

„ Que tendo com a Coroa de *Inglaterra* as antigas, e por tantos annos naõ interompidas Allianças, puramente defensivas, e por taes innocentes, que se achaõ „ publicas por tantos, e taõ solenes Trata-

„ dos;

„dos; e naõ havendo recebido a Coroa de
„*Portugal* da parte da de *Inglaterra* algu-
„ma immediata offenſa, que legitime Sua
„dita Mageſtade para tranſgredir os meſmos
„Tratados; viria na infracçaõ delles a of-
„fender a Religiaõ, a Filicidade, e o De-
„coro, que ſaõ inſeparaveis do Eſpirito da
„meſma Mageſtade *Fideliſſima*, e de todos
„os Monarcas taõ Religioſos, e Magnani-
„mos, como o ſaõ Suas Mageſtades *Chriſti-
„aniſſima*, e *Cath.*; e viria a nova liga, q̃
„fizeſſe a ſer juſtamente ſuſpeita, e menos
„eſtimavel, levando comſigo o dezar daquel-
„la deſuzada infracçaõ.

„Que a iſto accreſce, que S. M. *Fid.*,
„amando os ſeus vaſſallos, como Pay, e
„devendo os conſervar como Rey, fica fa-
„cil de ver, que nem os pode fazer entrar
„em huma Guerra offenſiva, nem os meſ-
„mos vaſſallos ſe podem achar neſſe eſtado,
„depois do muito, que tem padecido nas
„calamidades, que lhes trouxeraõ: Primei-
„ro os 8 annos da infirmidade do Senhor
„Rey *Dom Joaõ o V.*; depois o Terremo-
„to do primeiro de Novembro de 1755; e
„ainda depois as deſordens da conjuraçaõ,
„que abortou o ſacrilego deſacato de 3 de
„Setembro de 1758.

„Que havendo Sua dita Mageſtade *Fi-
„deliſſima* eſtabelecido neſtes notorios prin-
„cipios de Religião de Decencia, e de Hu-
„manidade, o ſiſtema da Neutralidade dos
„ſeus Portos, e Praças maritimas, mandou
„reparar, guarnecer, e municionar as
„meſmas Praças; mandou munir os meſmos
„Portos com os Navios de guerra, que en-
„tendeo ſerem baſtantes para guardallos; e
„mandou por promptas as ſuas Tropas para
„ſe poſtarem de ſorte, que pudeſſem occor-
„rer a qualquer urgencia dos lugares ma-
„ritimos, em commum, e igual beneficio de
„todas as Nacoens, que ſe achaõ em Guer-
„ra, ſem diſtinção de algũa: Ordenando,
„que todas, e cada huma dellas achaſſem
„nos referidos Portos o meſmo acolhimento
„e o meſmo ſoccorro; como ſe tinha orde-
„nado neſte Reino em todas quantas Guer-
„ras houve de cem, e mais annos a eſta
„parte; e como he Direito das Gentes, e
„pratica commua de todas as Cortes, que
„naõ tem intereſſe immediato na Guerra,
„que ſe publica entre outras Potencias, pa-
„ra entrarem nella.

„Ao meſmo tempo ordenou ElRey *Fi-
„deliſſimo* ao ſeu dito Secretario de Eſtado:
„Que ſignificaſſe, como ſignificou ao Ex-
„cellentiſſimo Senhor *Dom Joſeph Torrero*
„para ſer preſente a ElRey *Cath.*: Que S.
„M. *Fideliſſima* tem por certo, que deſde
„que S. M. *Catholica* combinar a evidencia
„das raſoens, acima ſubſtanciadas, com a
„exacta, e ſuceſſiva contemplaçaõ, que o
„fez preferir ſempre a todos, e quaeſquer
„intereſſes o cuidado de cultivar com S. M.
„*Catholica* os affectos de hũ irmaõ, e Cunha-
„do Amantiſſimo, de hum Amigo o mais
„cordial, e ſincero; e de hum vizinho o
„mais propenſo a tudo, o que poderia ſer
„da ſatisfação de S. M. *Cath.*, deſde o prin-
„cipio do ſeu feliz Reinado em *Heſpa-
„nha*, até agora; chegando a eſtipular
„Sua dita Mageſtade *Fid.* pelo ultimo Tra-
„tado de 12 de Fevereiro do anno proximo
„paſſado: *Que preferia a todos, e quaeſ-
„quer outros intereſſes* (ſendo proprios, os
„de que então ſe tratava) *o de fazer ceſſar
„e remover atè a mais remota occaſiaõ, q̃
„pudeſſe alterar, não ſó a mutua harmo-
„nia, e boa correſpondencia, que reque-
„rem os vinculos da ſua intima Amizade,
„e eſtreitos Parenteſcos, mas ate a conſer-
„vação da mais amigavel união entre os reſ-
„pectivos Vaſſallos.* Tem por certo, digo, S.
„dita Mageſtade *Fid*, que logo que Sua di-
„ta Mageſtade *Cath.* fizer eſta juſta combi-
„nação às clariſſimas luzes do ſeu Regio Diſ-
„cernimento; verà por huma parte, que ſó
„as impoſſibilidades moraes, que ficaõ refe-
„ridas, e que naõ eſtão dentro da eſfera do
„Arbitrio do meſmo Monarca *Fid.*, o po-
„diaõ impedir para entrar na liga, que ſe
„lhe acaba de propor; e verà pela outra
„parte, que ſeria outro inſuperavel impoſſi-
„vel, que pelos Portos deſte Reino ſe poſ-
„ſa praticar couſa alguma, que nem ainda
„de muito longe, faça a S. M. *Cath.* o mais
„pequeno prejuizo, com infracçaõ da firme
„Neutralidade, que tem feito o neceſſario
„ſyſtema deſta Corte. Paço em 20 de Mar-
„ço de 1762. = *Dom Luiz da Cunha.* =